

Na revisão, surgem os focos do déficit público

BRASÍLIA — Gastos com pessoal, despesas da dívida pública, pagamentos de subsídios e as contas da Previdência Social são os quatro principais focos de déficit público que preocupam os técnicos do Ministério da Fazenda, divididos em cinco grupos de trabalho encarregados de preparar uma completa revisão do orçamento da União para este ano.

Os técnicos acham que os problemas para cumprir o orçamento são tão grandes que a simples correção dos atuais números por um índice de inflação mais realista (eles estão calculados de acordo com uma taxa de 120%) não será suficiente.

A surpresa desgradável do trabalho dos técnicos é a descoberta da possibilidade de desequilíbrio no orçamento da Previdência Social em 88. Sua causa principal é a queda do salário real, a partir de Plano

Bresser, embora muitas categorias tenham conseguido recuperar ganhos no trimestre passado.

O item pagamento de pessoal é outro que preocupa as autoridades. No ano passado, os gastos foram de CZ\$ 393 bilhões e saltaram para CZ\$ 713 bilhões em 88, mas acredita-se que a destinação dessa verba não obedeceu a critérios técnicos corretos, e que a política de reposição salarial dos servidores militares e civis será responsável pelo estouro dos números.

Além disso, como a inflação mudou para um nível mais elevado no final do ano, isso terá reflexos no percentual da Unidade de Referência de Preços (URP) — média da inflação trimestral — a ser paga mensalmente a todos os funcionários.

Os encargos da dívida pública também apresentam um complicador

adicional. A principal dificuldade é que, com as mudanças na metodologia orçamentária estabelecidas para 88, não é possível comparar um ano com outro. Apenas com esse item, o Governo gastou CZ\$ 142 bilhões no ano passado. Em 88, o orçamento da dívida prevê emissões de títulos públicos no valor de CZ\$ 718 bilhões, mas trata-se, de número sujeito à mudança, em virtude da nova disposição de controle rígido do orçamento.

A situação mais tranquila, mas que, mesmo assim, não oferece garantias, é a relativa a despesas com subsídios. Eles foram completamente suprimidos no financiamento a agricultura, mas permanecem para a compra do trigo e açúcar, por exemplo, em que poderão ser gastos CZ\$ 50 bilhões.